

Os pronomes pessoais são:

<i>hai</i> «eu».	<i>ita</i> «nós».
<i>ó</i> «tu».	<i>emi</i> «vós».
<i>nia</i> «elle, ella».	<i>sira</i> «elles, ellas».

Outras formas de pronomes pessoais:

ai «me, se».
bá-nia ou *ho-nia* «lhe».
hai «me, mim».
hai-an ou *hai-duni* «eu mesmo».
hai-rassik «eu em pessoa».
ha-hai ou *mai hai* «me».
ihwik «vós».
nia-an «se».
nia-duni ou *nia-rassik* «elle mesmo».
ó «te, ti, tigo».
sia «elles, ellas».

Os pronomes possessivos formam-se acrescentando aos pessoais a palavra *nia* «elle, ella», exceptuando a terceira pessoa do numero singular, que sendo igualmente *nia* ficava *nia nia* de que os indigenas fizeram *ninia*; assim:

hai-nia «meu, minha».
ó-nia «teu, tua».
ninia seu (d'elle), sua (d'ella).
ita-nia «nosso, nossa».
emi-nia «vosso, vossa».
sira-nia «seus (d'elles), suas (d'ellas)»¹.

Outras formas de pronomes possessivos:

haiin «meu, minha».
ninian «seu (d'elle), sua (d'ella)».
óu «teu, tua».
sirak ou *siran* «seus (d'elles), suas (d'ellas)»,
 em uso na contra-costa e em varios pontos
 do interior.

¹ Em malaio formam-se os pronomes possessivos acrescentando aos pessoais a palavra *punya*.

Os demonstrativos são:

neé «esta, este, isto».
neé-bá «aquella, aquelle, aquillo, essa, esse, isso».
neé-bé «qual, que, quem».

Outras formas de pronomes demonstrativos usados em varios locais:

buate-neé «isso».
ida-neé «este».
neé-éte-seluko «aquelle».
neé-ós «esse mesmo».
neér «aquelles, esses».
nenek «estes, estas».

Os determinativos ou indefinidos, são:

bálm «outro».
ema-ruma ou *mahi* «alguem».
ida «um».
ida-lae «ninguem».
ruma «alguem».

Os relativos são:

ema ou *ema-sé* «quem».
ema-neébe ou *sé* «que, quem».
sá «qual, que».

O reciproco é:

mala, cuja significação é «proprio» ou «camarada».

Outros pronomes usados pelos indigenas:

duni
hanessan
nanessan } «mesmo».
ón ida
nia-messuk ou *nia-rassik* «de per si».
ós «mesmos».

N. B. Não existe artigo em *teto*, como igualmente não existe em malaio.

Adverbio

Como já disse a respeito do nome, existem em *teto* muitas palavras em que não ha differença alguma entre o adverbio e o verbo,

substantivo ou adjectivo; ex.: *uluko*, que empregado como verbo, significa «preceder», como substantivo, «começo, principio», como adjectivo «previo», e como adverbio «antes».

Os adverbios podem ser, como no malaio, de qualidade, de quantidade, de tempo, de lugar, e outros.

De qualidade temos:

diak-liu «melhor».
hetik }
netin } «bem».
netik }

hodiak } «a bem».
la-hirus }
ladiak } «mal».
namu } «assim».

De quantidade temos:

uek }
uite } «pouco».
atô }
bessik } «quasi».
bain }
bârak }
diak-ona } «assaz».
uain }
bêru }
bira }
ressin } «mais».
tan }
tenik }

bârak-liu «demais».
bissik } «menos».
buate-lae }
labuate } «nada».
deite }
messak } «apenas».
la-sura } «exclusivo».
liu-ressin } «muito».
nain }
messa }
moko } «basta».
sosoi-ônu }

De tempo temos:

aâbé }
uefoin } «depois».
hôtô }
aban }
an } «amanhã».
bui-hira }
naton }
uai-hira } «quando».
beibeik }
duruko }
lerek }
nafatin } «sempre».
uai }
uain }
kleuro } «tarde».

kakou }
lahois } «depressa».
lais }
lalais }
hori-lae }
orassida } «logo».
sei }
hori-schik }
schik } «hontem».
hori-uluco } «d'antes».
kedan }
kedas }
nahas } «já».
ôna }
tihi }

foin «ainda agora».
lae «nunca».
lai }
sei } «ainda».
molak }
moluko } «antes».
uluko }

neineik «devagar».
ohin }
ohis } «hoje».
oras-neé «agora».
san «cedo».
toók «acaso».

De lugar temos:

bessik }
beis }
lu-dook } «perto».
tessik }
kraik } «abaixo».
fo-hon }
leten } «cima».
hossi-bé } «dondes».
hossi-neé }
iha-dook } «ao longe».
hossi-lair } «fora».
hossi-neé } «d'aquí».
ida-tan }
hossi-neér } «d'ali».
ikus } «atrás».
iha-ôin } «adeante».

iha-bé }
neé-lá } «aonde».
nui-bé }
sa }
ihu-neé } «aqui».
neé }
kdok } «à parte».
kdook }
lôr } «longe».
lâran } «dentro».
neé-bá }
neéte } «alem».
neér } «acolá».
ôkos } «debaixo».
tulain } «defronte».

Outros adverbios simples:

alossá }
la-sa } «porque».
antete }
kadriak } «a par».
bi }
béssik } «acérea».
tula }
karik }
soik } «talvez».
toók }
dadain }
kedin }
kedas } «mesmo».
eké }
heé } «sim».
hon }

dassa }
raba }
rubate } «rente».
tete }
hanessân } «conforme».
hailk } «adeus».
la } «nada».
ladin } «ainda não».
laik } «não».
leéte } «debalde».
lôs }
tetibes } «devêras».
nui }
nuiulâ } «como».
tebes } «certo».

Outros adverbios compostos:

anak-bá { «adens».
 hai-bá {
 bera { «mais perto».
 bessik {
 bera-kraik «mais abaixo».
 bera-jok «mais longe».
 bera-leten «mais acima».

fali-si «como assim».
 futin-ruma «algures».
 ikus-ktuir «atrás».
 lá-lós «certo».
 ôin-seliko «aliás».
 teki-tekil «asinha».

Alem de varios outros adverbios, que seria demasiado mencionar, ha muitas locuções adverbiases.

Preposições

Em *teto* ha preposições simples e compostas como em malaia.

As simples mais usadas são:

hubé {
 hōto { «depois».
 leten {
 assaro { «contra».
 sālkar {
 ató {
 atók {
 bá { «para».
 bira {
 iha {
 mai {
 bi { «a, em».
 mai {
 bessik «perto».
 kraik «infra».

klaran { «entre».
 leéte {
 fōnia «a, de».
 fohon-leten «sobre».
 hó «com».
 hōssi «dês, desde por».
 hōri «desde».
 hōto {
 iū { «após».
 iha «a, durante, em».
 okós «só».
 talain «ante».
 toí {
 tuka { «até».

As compostas são:

ba-sa { «para».
 fā-si {
 kuran-kuran «perto».
 duni-tan { «após».
 tan-bá {
 iha-klaran «entre».

hōssi-sin { «ante, perante».
 iha-sin {
 iha-kotiko «de trás».
 iha-fohon { «acima».
 iha-leten {
 iha-laran «dentro».

¹ No dicionario citado dão-se umas variantes d'esta preposição que julgo resultado do m' percepção. Creio que os indigenas dizem *hauk ho nia* «eu com elle», *nian ho nia* «elle commigo». As modificações em *mó* e *ró*, nunca eu as ouvi, e parece-me que estão no caso da conjugação do verbo *aruka* «mandar».

Conjunção

As conjunções mais geralmente usadas, são:

aik {
 naak { «que».
 nlo-sá {
 duni-tan {
 fali-sa { «porque».
 nec-duni {
 nun-si {
 bai-hira {
 nai hirak { «como».
 ká «ou, quer».

atú «a fim».
 hó { «tambem».
 mós {
 lae «nem».
 lai «quer».
 mac «mas».
 réssin «e».
 deite {
 selai { «senão».

Interjeição

As interjeições que em *teto* tem uso mais geral, são:

a! «ah! oh!».
 áá! «ai! eia!».
 áá! «ai! oh!».
 áá! «ah! ui!».
 áá! «ai! hui!».
 ató! «apre! hui!».
 areli! «apre! irra!».
 arui! «cia!».
 bi! «anda!».
 bi-si! «pois!».
 sa!
 sa-ida! { «então!».

biba! «viva!».
 diak-óna! {
 natan! { «alto lá!».
 tito-lae! {
 ikbei! «e agora!».
 ihuk! «ui!».
 nanoko! «calada! chiton!».
 ó! «ah! oh!».
 oió! «aafa».
 soiôna! «basta!».
 ui! «hai!».

Verbo

Na lingua *teto*, assim como na malaia, não ha propriamente o que se chama conjugação de verbos¹; as palavras que exprimem acção, conservam sempre uma unica forma invariavel.

¹ Desejava eu abster-me de falar da conjugação do verbo *haruka* «mandar», (que eu escrevi *aruka* por não ser aspirado), pelo Sr. Padre Sebastião no seu *Dicionario*, como existente nos reinos do interior, e que elle diz servir de norma para conjugar todos os outros verbos que começam por H; isto pela muita consideração que me merece este digno sacerdote; acima porem d'essa consideração está para mim o respeito pela verdade, e por isso sou forçado a declarar que, na minha prolongada convivência com os indigenas, notei effectivamente, que alguns dizem *haruka*, *naruka*, *raruka*, etc., mas isto sem attenção a pessoa ou a tempo.

As formas do presente não differem d'esta unica forma fundamental, e só se conhecem pelo pronome pessoal que o antecede; ex.: *abúdak* «estreitar», *hai abúdak* «eu estreito».

O preterito é determinado pelo acrescentamento da palavra *óna* «já» á forma invariavel; ex.: *abóssok* «enganar», *ó abóssok óna* «tu enganaste»; excepto quando na phrase já se exprime tempo.

O futuro é indicado pela palavra *sei* posta entre o pronome pessoal e o verbo; ex.: *akúdik* «brincar», *nia sei akúdik* «elle brincar».

Para determinar o modo imperativo, unico que se pode indicar, pospõe-se á forma invariavel a palavra *bí* «ir»; por ex.: *bánati* «desenhar», *banati bí* «desenha tu».

O gerundio é algumas vezes indicado pela palavra *dadaín* «mesmo», posposta ao verbo; ex.: *hakérek dadaín* «pintando».

Os verbos reflexivos são formados com a particula *un*; os reciprocos com a particula *malu*.

III. — Syntaxe

Algumas regras deduzidas

O adjectivo colloca-se depois do substantivo a que se refere; ex.: *uma diak* «casa boa»; o interrogativo vae no fim da phrase; ex.: *ó caruka si?* «que mandas?»; excepto se for sujeito, que vae no principio; ex.: *se túkun hai?* «quem me aqode?»

Os adjectivos que restringem ou explicam, collocam-se depois dos termos a restringir ou explicar; ex.: *uma kik* «casa pequena», *máne matének* «homem sabio».

O demonstrativo vae depois do substantivo a que se refere; ex.: *feto neé diak* «esta mulher é linda».

Para dar mais força ao demonstrativo, junta-se a particula *maka* «mesmo», e em alguns pontos da ilha a particula *ós* «mesmo»; ex.: *sela kuda neé* «apparelha este cavallo», *ida neé?* «este?», *lae, idu sebuko* «não o outros», *ida neé?* «este?» *heé, maka neé* «sim, esse mesmo».

O pronome possessivo precede o substantivo a que se refere;

de modo que o mesmo individuo diz sempre *karúka*, *narúka* ou *rarúka*, como se habitua, sem que d'ahi se possa concluir a conjugação do verbo.

Alem d'esta razão, que é muito importante, temos que na capital, onde se falla o *teto* talvez mais correctamente, não existe tal conjugação, como tambem não existe na lingua malaia, muito mais conhecida e estudada, portanto não parece racional que ella exista no interior, e excepcionalmente para aquelle verbo, pois que em outros começamos por *li*, como por exemplo *habelak* «achatar»; nunca ouvi dizer *nabelak* ou *rabelak* a nenhum indigena, e *kabelak* só ouvi empregar como adjectivo com a significação de «chato». Ora já que novos estudos do mesmo padre ou de quaesquer outros individuos me convençam de que estou em erro nesse ponto.

Em malaio o presente conhece-se pela ausencia do adverbio, o preterito acrescentando ao verbo qualquer das palavras *abis*, *lalu*, *suda*, *teli*, e o futuro indica-se com as palavras, *buli*, *nanti* antes da pessoa.

ex.: *ninia fetu ladiak* «a mulher d'elle é má»; bem como o objecto possuido; ex.: *hai nia áman* «o meu pac».

Os pronomes determinativos vão depois da palavra a que se referem; ex.: *máne neé bí, ladiak* «este homem é mau».

O adverbio *kala* «talvez» entra no principio da phrase; ex.: *kala hakarak hai nia fetu óan?* «queres talvez a minha filha?», *karik* «talvez»; vae no fim, ex.: *ó bí óna karik?* «tu foste talvez?», *took* «talvez»; pode ir indifferentemente no principio ou no fim; ex.: *took nia mai óna* «talvez elle já viesse», *sira bí óna took* «elles, já foram talvez»; e succede por vezes entrar um d'elles no principio e outro no fim; ex.: *took máne neé bí karik* «talvez este homem seja assim».

O verbo usa-se sempre antes do complemento.

Alguns verbos compostos de dois termos usam-se separando esses termos pela phrase ou parte d'ella; ex.: *hodi-bá* «levar», *sira hodi han nia labarik fetu bí uma* «elles levam a minha rapariga para casa».

O verbo *bí* «ir» não admite, na mesma oração, a mesma expressão como particula.

Para indicar a materia de que qualquer coisa é feita, não empregam os indigenas preposição alguma; ex.: *sássak besi* «porta de ferro».

Na designação dos adjectivos gentilicos ou patricios tambem não usam preposição; ex.: *liurii Montael* «rei de Montael», *ubín Laléa* «principal de Laléa».

A conjuncção *réssin* «e» emprega-se unicamente nos adjectivos numeraes cardinaes; ex.: *lima nulo réssin ida* «cincoenta e um».

Os indigenas formam o participio collocando o verbo depois da coisa ou pessoa que com elle concorda, e algumas vezes pospõe-lhe a palavra *óna*; ex.: *uma hakérek*, ou *uma hakérek óna* «casa pintada».

Na lingua *teto* não ha expressão que corresponda completamente ao verbo «ser» substantivo, por isso os indigenas se apropriaram do termo portuguez do dialecto creonlo de Macau para certas phrases, ou exprimem-se ordinariamente sem empregar termo que designe tal verbo; ex.: *Laclo hai nia rei* «Laclo é minha patria».